



# PERFIL DO INGRESSANTE 2022

**RADAR Nº 11**  
Outubro 2023





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**REITOR**

Valter Joviniano de Santana Filho

**VICE-REITOR**

Rosalvo Ferreira Santos

**SUPERINTENDENTE DE INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL**

Kleber Fernandes de Oliveira

**COORDENADOR DE ESTUDOS E MONITORAMENTO DE DADOS INSTITUCIONAIS**

Eduardo Keidin Sera

**EQUIPE TÉCNICA**

Alexia Teles dos Santos  
Gláucia Araújo Santos Lopes  
Jhonatan Alves Passos  
Roney Gregory Santos Melo

**São Cristóvão - SE  
2023**

## Lista de Figuras

Figura 1 :	Perfil do ingressante . . . . .	9
Figura 2 :	Região de naturalidade do ingressante . . . . .	12
Figura 3 :	Desempenho acadêmico - Campus de Aracaju . . . . .	13
Figura 4 :	Desempenho acadêmico - Campus de Itabaiana . . . . .	14
Figura 5 :	Desempenho acadêmico - Campus de Laranjeiras . . . . .	15
Figura 6 :	Desempenho acadêmico - Campus de Lagarto . . . . .	16
Figura 7 :	Desempenho acadêmico - Campus de Nossa Senhora da Glória . . . . .	17
Figura 8 :	Desempenho acadêmico - CCAA . . . . .	18
Figura 9 :	Desempenho acadêmico - CCBS . . . . .	19
Figura 10 :	Desempenho acadêmico - CCET . . . . .	20
Figura 11 :	Desempenho acadêmico - CCSA . . . . .	21
Figura 12 :	Desempenho acadêmico - CECH . . . . .	23

# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>9</b>
3.1	Perfil do ingressante - caracterização . . . . .	9
3.2	Desempenho acadêmico . . . . .	12
3.2.1	Campus de Aracaju . . . . .	12
3.2.2	Campus de Itabaiana . . . . .	13
3.2.3	Campus de Laranjeiras . . . . .	15
3.2.4	Campus de Lagarto . . . . .	15
3.2.5	Campus de Nossa Senhora da Glória . . . . .	17
3.2.6	Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA) . . . . .	18
3.2.7	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) . . . . .	19
3.2.8	Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) . . . . .	20
3.2.9	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) . . . . .	21
3.2.10	Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) . . . . .	22
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O perfil do aluno ingressante na UFS em 2022 é tema do presente relatório, que apresenta uma síntese dos resultados de uma pesquisa realizada pela instituição, com este objetivo. Este levantamento pode ser interessante à gestão acadêmica, pois fornece informações que podem ser usadas para propor ações para desenvolver programas de orientação/apoio ao aprendizado e de apoio financeiro e de assistência estudantil.

Ademais, este documento tem o intuito de manter atualizado o acompanhamento analítico e repassar informações à comunidade acadêmica sobre suas principais características, além de agregar dados para a composição de uma visualização cronológica do comportamento dos alunos ao ingressarem na instituição, fundamental para a gestão acadêmica no amplo conjunto de ações que vão desde o apoio institucional até políticas de acessibilidade.

A visualização visa comunicar o desempenho dos ingressantes ao final do primeiro período letivo, considerando o rendimento acadêmico e a integração acadêmica.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia abordada é quantitativa, pautada nos dados do Corpo Discente de natureza primária. O público-alvo da pesquisa foi composto pelos 5.390 discentes que ingressaram em cursos de graduação no ano letivo de 2022, divididos entre os *Campi* de Aracaju, Laranjeiras, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e São Cristóvão que dispõe dos seguintes centros: , CCBS, CCET, CCSA e CECH. Destaca-se que não foram consideradas as pessoas readmitidas.

O perfil do ingressante está relacionado com o desempenho acadêmico durante o período referenciado e as características registradas durante o cadastro do discente na instituição. Considerando informações como raça, sexo, faixa etária, rede de ensino, tipo de ingresso e turno.

A metodologia de interpretação do gráfico utilizado (*Boxplot*) no campo de "Desempenho acadêmico", divide-se da seguinte maneira: menor valor representado pela extremidade inferior da cauda; 1º Quartil (quartil inferior) demarca os 25% menores valores; mediana (ou 2º quartil), linha interna que representa a posição dos valores, diz-nos que metade (50%) do conjunto está alocada acima dela e a outra metade abaixo dela; 3º Quartil (quartil superior) demarca os 25% maiores valores, representados pela extremidade superior da cauda; *outliers* são pontos que representam valores discrepantes além das extremidades mínimo e máximo. O *box* (caixa) é delimitado pelo 1º Quartil e pelo 3º Quartil.

Para obtenção de rendimento acadêmico, são consideradas as formas de verificação dispostas na Resolução N° 14/2015/CONEPE, Art. 127 a 131. Foram utilizados os seguintes quesitos para avaliação: Índice de eficiência em carga horária (IECH), Índice de eficiência em períodos letivos (IEPL) e Média de conclusão (MC), obtidos a partir da metodologia descrita a seguir:

$$IECH = \frac{\sum_{i=1}^{N_p} c_i}{\sum_{n=1}^{N_m} c_i}$$

O Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH) é a divisão da carga horária com aprovação pela carga horária utilizada, obtido pela seguinte fórmula:

$N_p$  = componentes curriculares nos quais o estudante obteve aprovação ou integralizou após o início do curso, excluindo-se os componentes aproveitados.

$N_m$  = componentes curriculares nos quais o estudante teve a matrícula efetuada após o início do curso, incluindo-se os componentes com trancamentos e reprovações e excluindo-se os componentes cancelados e aproveitados.

$c_i$  = é a carga horária discente do  $i$ -ésimo componente curricular.

O IECH tem valor mínimo limitado a 0,3 (três décimos).

$$MC = \frac{\sum_{i=1}^{N_x} n_i \cdot c_i}{\sum_{i=1}^{N_x} c_i}$$

A Média de Conclusão (MC) é a media do rendimento académico final obtido pelo estudante nos componentes curriculares, ponderadas pela carga horária discente dos componentes, obtida pela seguinte forma:

**N<sub>x</sub>** = Componentes curriculares concluídos após o início do curso.

**n<sub>i</sub>** = Nota (rendimento académico) final obtida no i-ésimo componente curricular.

**c<sub>i</sub>** = Carga horária discente do i-ésimo componente curricular.

São excluídos do cálculo os componentes curriculares trancados, cancelados, aproveitados e os componentes curriculares cujo rendimento académico não é expresso de forma numérica.

$$IEPL = \frac{\sum_{i=1}^{N_a} c_i}{P \cdot \frac{CHM}{DP}}$$

O Índice de Eficiência em Períodos Letivos (IEPL) é a divisão da carga horária acumulada pela carga horária esperada, obtida pela seguinte fórmula:

**c<sub>i</sub>** = é a carga horária discente do i-ésimo componente curricular.

**N<sub>a</sub>** = componentes curriculares nos quais o estudante acumulou carga horária após o início do curso, excluindo-se os componentes curriculares aproveitados.

**P** é o número de períodos já cursados pelo estudante, excluindo-se os períodos letivos nos quais o programa foi suspenso e aqueles durante os quais o estudante esteve realizando mobilidade académica em outra instituição, não incluindo também os períodos letivos contados no perfil inicial.

**CHM** e **DP** são a carga horária mínima e a duração padrão, respectivamente, para integralização da estrutura curricular do estudante.

O IEPL tem valores, mínimo e máximo, limitados a 0,3 (três décimos) e 1,1 (um inteiro e um décimo), respectivamente.

Para a detecção dos *outliers* foram utilizadas as fórmulas abaixo:

$$IQR = Q3 - Q1$$

**IQR** = Intervalo interquartil

**Q3** = Terceiro quartil

**Q1** = Primeiro quartil

$$Out_{inf} = Q1 - (1,5 \cdot IQR)$$

$$Out_{sup} = Q3 + (1,5 \cdot IQR)$$

**Out.inf** = *Outlier* inferior

**Out.sup** = *Outlier* superior

A construção das estatísticas e a produção das figuras foram realizadas no *software* livre R (R-Project 4.3.1) e a editoração a partir do *software* Overleaf.



### 3 RESULTADOS

Os tópicos a seguir descrevem cada segmento individualmente, ressaltando as características distintas. Os resultados apresentados foram divididos em partes: caracterização, formação educacional e regionalidade.

#### 3.1 Perfil do ingressante - caracterização

Figura 1: Perfil do ingressante

Variável	Retorno	Frequência absoluta	Frequência percentual
Sexo	Masculino	2467	45,80%
	Feminino	2923	54,20%
Faixa Etária	≤ 19 anos	2511	46,58%
	20 a 24 anos	1966	36,47%
	25 a 29 anos	418	7,76%
	30 a 34 anos	182	3,38%
	35 a 39 anos	117	2,17%
	≥ 40 anos	196	3,64%
Raça*	Amarela	105	1,95%
	Branca	1679	31,15%
	Indígena	7	0,13%
	Parda	2647	49,11%
	Preto	745	13,82%
Rede de ensino	Não informada	207	3,84%
	Privada	1673	31,04%
	Público	3553	65,92%
	Não informado	164	3,04%
Tipo de ingresso	Vestibular (cotista)	2604	48,30%
	Vestibular (não cotista)	2439	45,30%
	Extra vestibular	347	6,40%
Turno	Matutino	1258	23,34%
	Vespertino	1605	29,78%
	Matutino e Vespertino	886	16,44%
	Noturno	1641	30,44%
Total		5.390	100%

Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

#### Sexo

De acordo com o levantamento feito no corpo discente, observa-se que entre os ingressantes há uma maioria feminina, com percentuais de 54,20%, cerca de 8% a mais que indivíduos que retornam ser do sexo oposto, ou seja, 45,80% dos discentes ingressantes do sexo masculino. Além disso, observa-se também que a diferença entre sexo Feminino e Masculino equivale a 456 indivíduos a mais para o grupo feminino.

#### Faixa Etária

No que se refere à faixa etária, é possível observar que há grande diversificação de ingressantes em idades distintas. Entretanto, nota-se uma maior frequência entre os ingressantes representados por coortes mais jovens, ou seja, a maioria dos novos discentes está na coorte  $\leq 19$  anos ou entre 20-24 anos, com percentuais de 46,58% e 36,47%, respectivamente. Desse modo, supõe-se que, dentre os ingressantes com até 19 anos, após a conclusão do ensino médio (2º grau), a maioria do grupo ingressante já iniciou o ensino superior. Além disso, 9,99% dos ingressantes têm idade acima de 30 anos, dos quais 3,64% são representados por discentes de 40 anos ou mais. Em resumo, 83,05% dos ingressantes são alunos com até 24 anos, o que corresponde à maioria, enquanto 16,95% têm 25 anos ou mais.

### **Raça**

Quando se fala sobre raça, leva-se em consideração as características fenotípicas, obtidas a partir da auto-declaração do corpo discente. No que diz respeito à composição racial dos ingressantes, reflete-se a rica diversidade étnica do Brasil, apresentada pela diversificação dos grupos. Entretanto, nota-se a predominância daqueles que se declaram Pardos(as) e Brancos(as), que apresentaram percentuais iguais a 49,11% e 31,15%, respectivamente. Ademais, tem-se 13,82% declarados como Pretos(as), bem como a presença de outros grupos em proporções menores, sendo 1,95% declarados como Amarelos(as) e apenas 0,13% como Indígenas no corpo discente ingressante e, 3,82% não informou sua raça. Vale ressaltar que, apesar da grande miscigenação, ainda existe uma pluralidade em algumas composições raciais.

### **Rede de ensino**

Nesta seção, temos uma visualização do acesso à educação de qualidade e gratuita. Dessa forma, percebe-se que 65,92% dos discentes ingressaram a partir de instituições públicas de ensino, enquanto 31,04% ingressaram de instituições privadas de ensino, e 3,04% não informaram sua instituição de ensino. Essa distribuição reflete o compromisso da Universidade Federal de Sergipe - UFS em oferecer oportunidades educacionais para estudantes de diferentes origens socioeconômicas.

## **Tipo de ingresso**

Conforme mencionado anteriormente, observa-se que o ingresso por meio de vestibular engloba 96,96% dos ingressantes, dividindo-se em duas subcategorias: Vestibular cotistas, com 48,30%, e Vestibular não cotista, com 45,30%. Os demais representam cerca de 6,4% dos ingressantes, que se vincularam por outras formas de ingresso, ou seja, extra vestibular.

## **Grau acadêmico**

Dentre aqueles que compõem o total, cerca de 67,37% estão matriculados em cursos de bacharelado, relacionados a curso de graduação como Engenharias, Jornalismo, Ciências Contábeis, Enfermagem e etc. Já 29,72% está matriculado em cursos de licenciatura plena, em cursos como Pedagogia, Matemática, dentre outros e, 2,91% em Medicina. Vale ressaltar que, de acordo com a Lei 1.3270/16, a denominação 'Bacharel em Medicina' entrou em desuso. Portanto, os ingressantes do curso de Medicina também são destacados dada essa mudança.

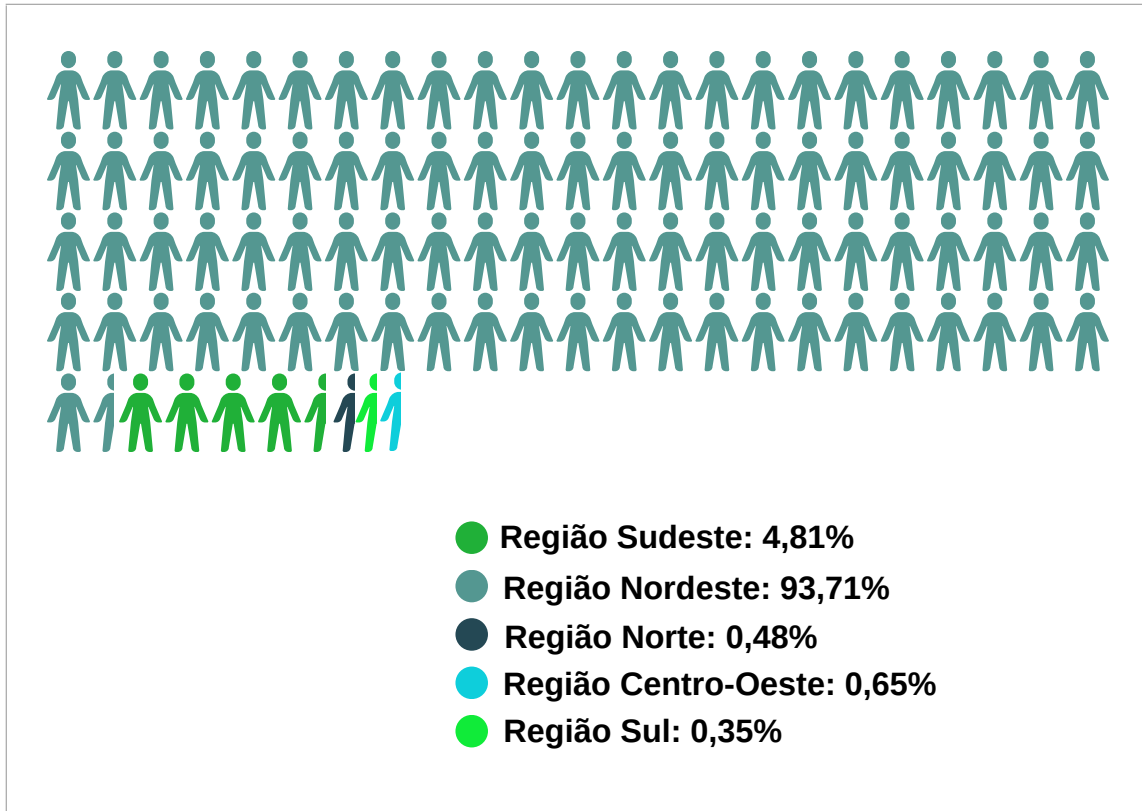
## **Turno**

Os ingressantes escolheram uma variedade de turnos de estudo, com uma distribuição quase igualitária entre os períodos: matutino (23,34%), vespertino (29,78%) e noturno (30,44%). Adicionalmente, uma parcela significativa de estudantes (16,44%) optou por frequentar tanto o período matutino quanto o vespertino, evidenciando uma preferência por uma abordagem de ensino multifacetada.

## **Região de naturalidade**

A grande maioria dos ingressantes (93,71%) é natural da região Nordeste do Brasil, o que reflete a importância da UFS na oferta de oportunidades educacionais para a população local. Também há representantes das demais regiões do país, embora em proporções menores. Além disso, 4,81% são naturais da região Sudeste e 1,48% representa as regiões Sul, Norte e Centro-Oeste somadas. Ressalta-se que do total de ingressantes (5.390), aproximadamente 81% deste são naturais do estado de Sergipe.

Figura 2: Região de naturalidade do ingressante



Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

## 3.2 Desempenho acadêmico

Esta seção apresenta descrições da estimativa dos índices e noções de interpretação estão disponíveis no prefácio deste documento.

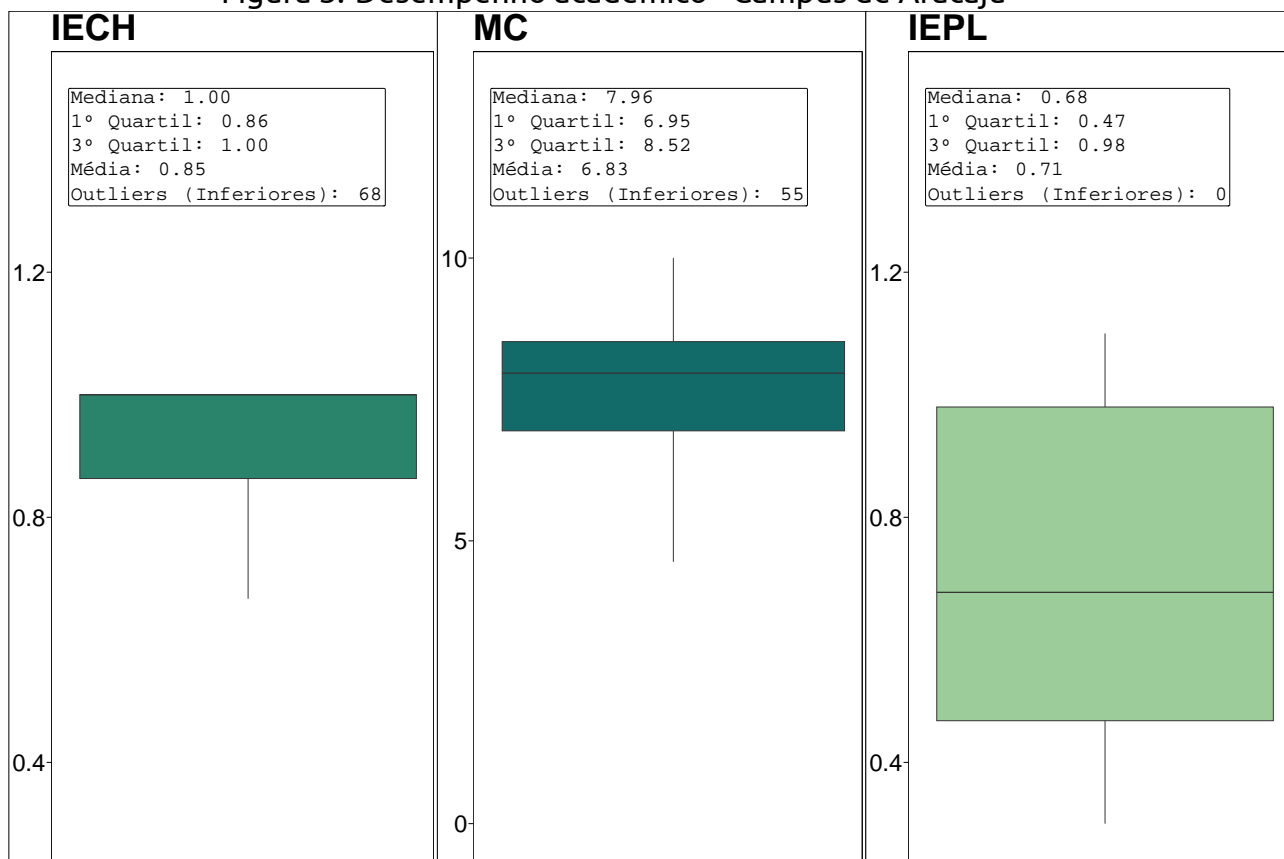
### 3.2.1 Campus de Aracaju

Em relação ao desempenho do Campus de Aracaju, observa-se que o IECH demonstra uma eficiência notável em relação à carga horária. Este fato ocorre devido à mediana estar localizada junto ao limite superior, com uma frequência significativa de valores elevados. Além disso, a maior concentração de valores estão nessa faixa, representando assim assimetria negativa, dada por uma maior dispersão abaixo da mediana (1,0).

Ao que se refere à MC, a distribuição caracteriza uma assimetria negativa, evidenciada pela mediana significativamente próxima aos demais quartis, sugerindo que uma parte considerável dos dados está concentrada nessa região. No entanto, a média é menor do que a mediana, o que indica que há valores mais baixos na distribuição

que estão puxando a média para valores menores. Vale ressaltar que, em ambas situações anteriores, a presença de *outliers* influencia na queda da média (em relação ao IECH foram identificados 68 valores atípicos e quanto à MC, foram 55 valores atípicos).

Figura 3: Desempenho acadêmico - Campus de Aracaju



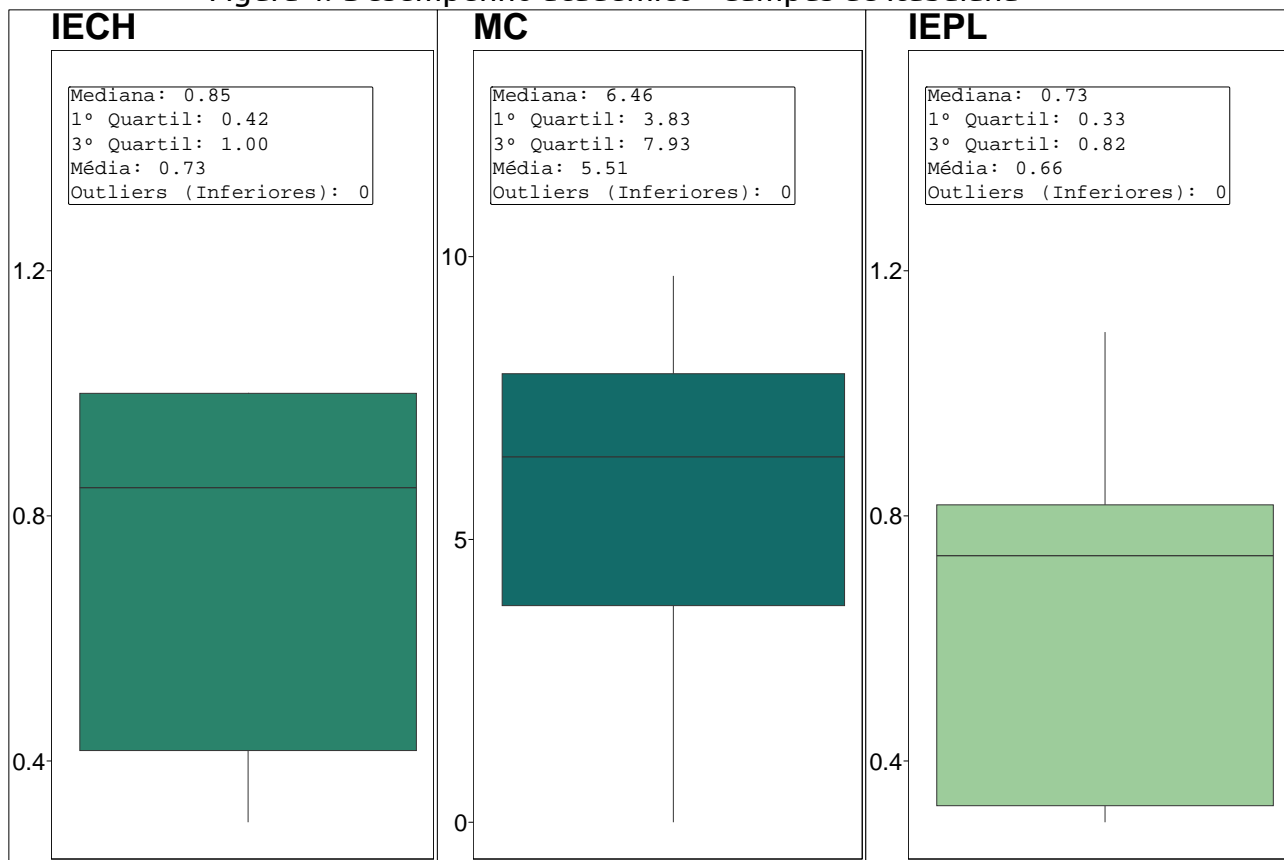
Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

O IEPL assume valores onde a mediana é inferior a média, indicando assim assimetria positiva, dada por uma maior dispersão entre a mediana (0,68) e o valor máximo (1,1). Com exceção do Índice de Eficiência em Períodos Letivos, observa-se a presença de *outliers* inferiores, significando que há valores atípicos significativamente abaixo da média, o que podem estar influenciando a assimetria negativa nas distribuições dos índices de eficiência em carga horária (IECH) e média de conclusão.

### 3.2.2 Campus de Itabaiana

Quanto ao índice de eficiência em carga horária do Campus de Itabaiana, observa-se uma distribuição assimétrica negativa, uma vez que a mediana é maior que a média. Consequentemente, há uma maior dispersão dos valores abaixo da mediana e uma maior concentração de valores acima dela.

Figura 4: Desempenho acadêmico - Campus de Itabaiana



Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

A média de conclusão também apresenta assimetria negativa, com uma média inferior à mediana. Com isso, nota-se que seu conjunto retorna uma maior dispersão entre seu valor mínimo (0,0 sendo a extremidade da cauda) e a mediana.

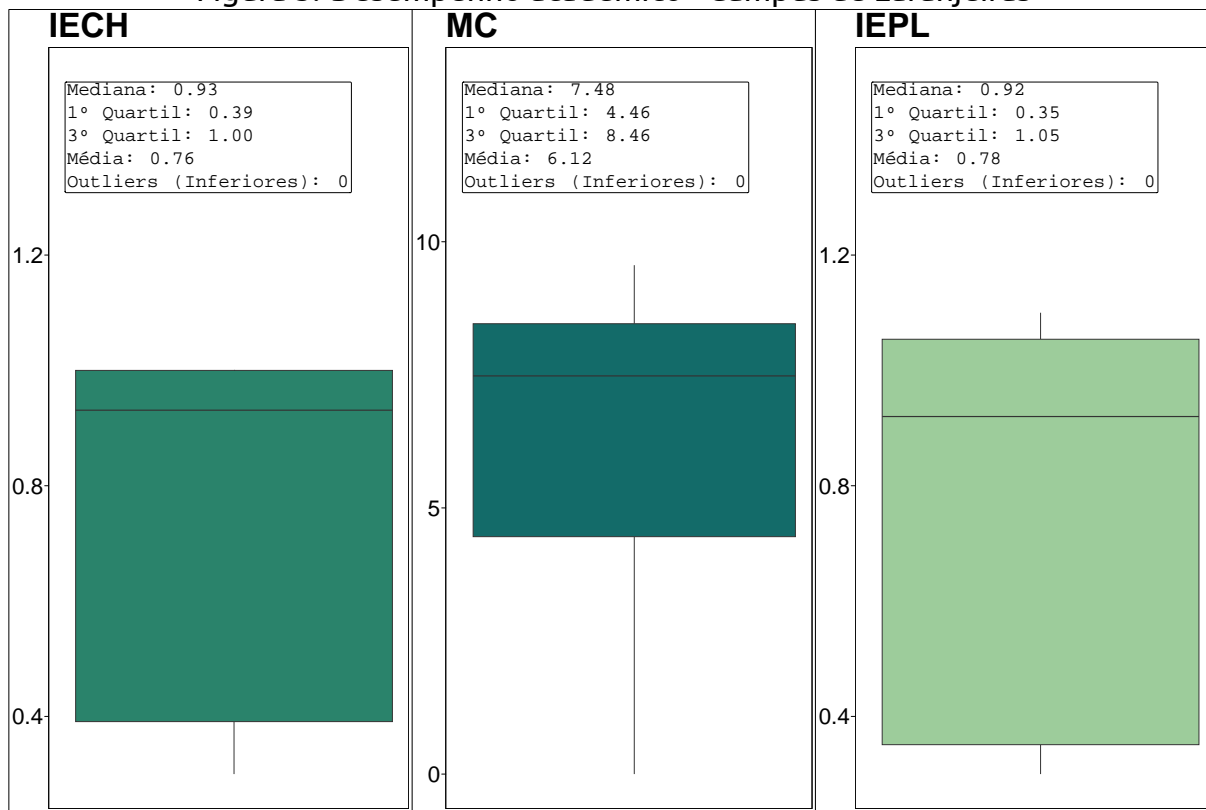
O índice de eficiência em períodos letivos mostra que pelo menos 25% deste grupo estão concentrados próximo ao índice mínimo (0,3), como evidenciado pelo primeiro quartil (equivalente a 0,33), indicando uma variação mínima entre esses valores. O mesmo ocorre entre a mediana e o terceiro quartil. A partir disso, pode-se entender que o comportamento do valor médio para o IEPL é dado pela equivalência da variação entre dois blocos semelhantes abaixo e acima da mediana.

Desse modo, supõe-se que esse comportamento seja resultado das singularidades dos cursos de Itabaiana, uma vez que os cursos não estão sendo analisados de forma individual. Isso sugere que o desempenho por período letivo pode ser elevado para uma categoria de curso e baixo para outro. Salienta-se que o Campus de Itabaiana oferece cursos de áreas de conhecimento distintas, e analisá-los de forma agrupada pode levar a comportamentos incomuns nos índices.

### 3.2.3 Campus de Laranjeiras

O IECH tem uma frequência maior entre os valores mais altos e a média, o que é refletido pela grande dispersão dos valores abaixo da mediana.

Figura 5: Desempenho acadêmico - Campus de Laranjeiras



Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

Quanto à média de conclusão, 50% dos discentes ingressantes têm índices entre 7,5 (mediana) e 9,6 (máximo), ou seja, metade dos ingressantes apresentou índices concentrados nesse intervalo. Já 25% estão entre o 1º quartil e a mediana. Os demais se distribuem entre o mínimo (0,0) e o primeiro quartil. Vale ressaltar que a média para esse *campus* foi de 6,12.

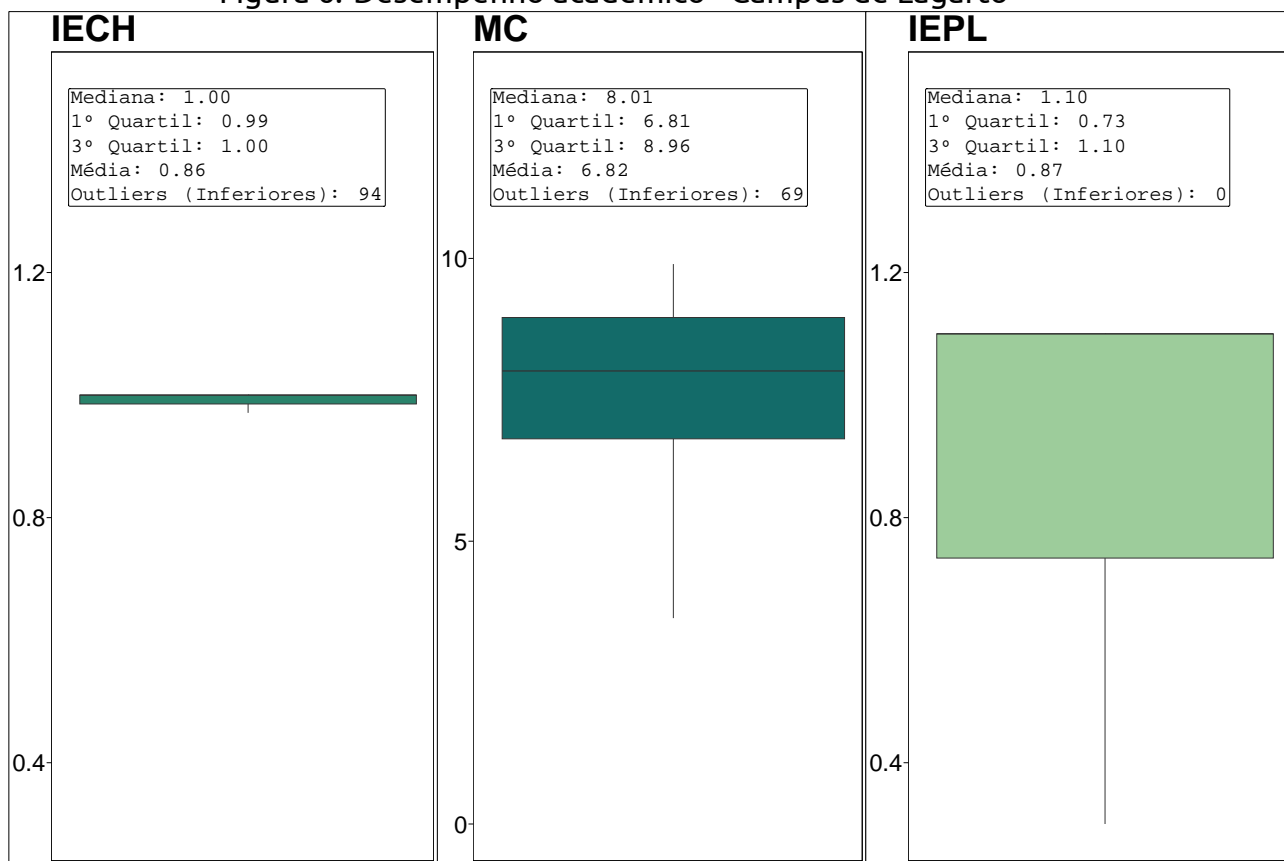
O índice de eficiência em período letivo apresenta assimetria positiva, onde 50% dos ingressantes estão entre a mediana e o valor máximo (1,0) e, 25% apresentaram índices no intervalo entre a mediana e o primeiro quartil, o que indica uma maior variação nesse grupo. Além disso, os demais apresentaram baixa variação em seus índices, concentrando-se entre o limite mínimo (0,3) e o primeiro quartil.

### 3.2.4 Campus de Lagarto

Ao analisar o índice de eficiência em carga horária (IECH) do Campus de Lagarto, observa-se uma distribuição assimétrica negativa, indicada pela mediana sendo maior

que a média. Isso resulta em uma dispersão de valores abaixo da mediana e uma maior concentração de valores iguais a ela. Com isso, verifica-se que de um total de 387 IECHs, 290 são iguais à mediana.

Figura 6: Desempenho acadêmico - Campus de Lagarto



Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

A média de conclusão também apresenta assimetria negativa. Seu conjunto exibe uma dispersão maior, com 189 valores acima da mediana e 198 abaixo. O índice de eficiência em períodos letivos revela uma concentração de 83 valores no limite mínimo (0,3), enquanto a maior concentração está na mediana, com 224 valores iguais a 1,1.

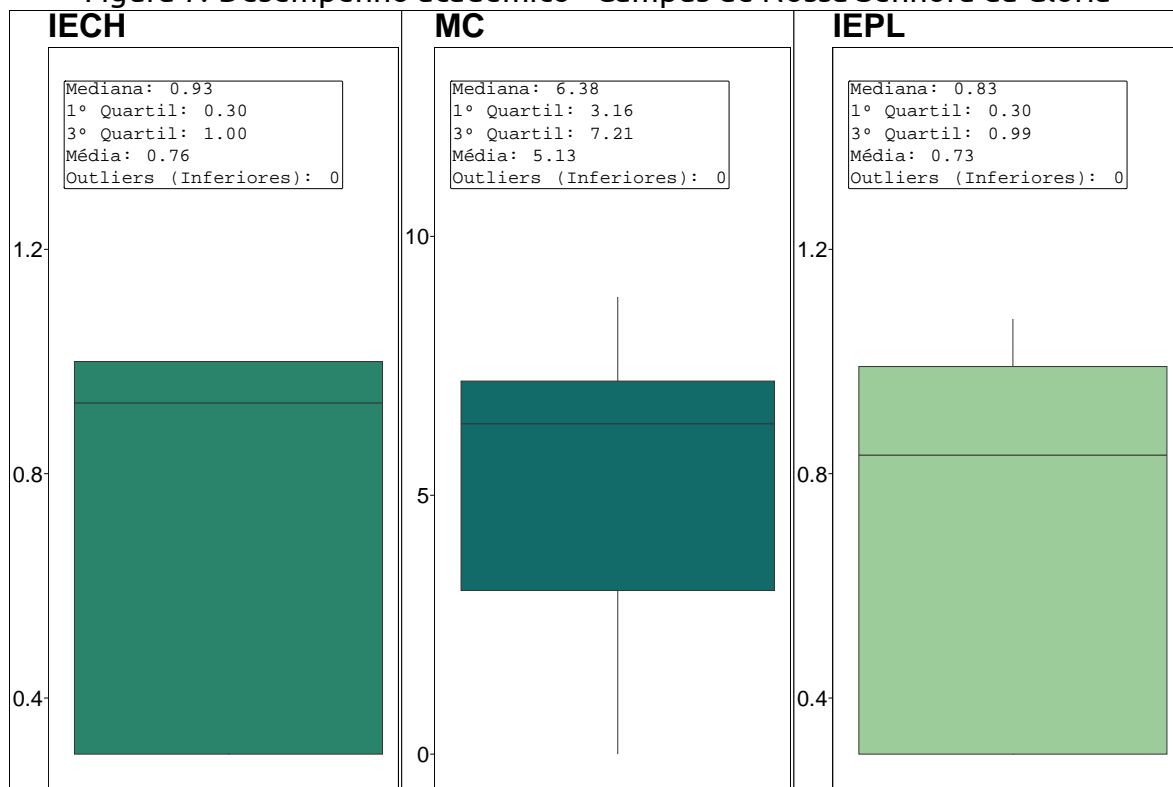
Com exceção do Índice de Eficiência em Períodos Letivos, observa-se a presença de *outliers* inferiores, indicando que há valores atípicos significativamente abaixo da média, o que podem estar influenciando a assimetria negativa nas distribuições dos índices de eficiência em carga horária (IECH) e média de conclusão. Esses padrões podem ser atribuídos às características únicas dos cursos oferecidos no Campus de Lagarto. Como os cursos não estão sendo analisados individualmente, é possível que o desempenho por período letivo seja alto para um curso e baixo para outro.



### 3.2.5 Campus de Nossa Senhora da Glória

Quanto ao IECH do *Campus* de Nossa Senhora da Glória, observa-se uma distribuição assimétrica negativa. Isso é indicado pela mediana maior que a média. Embora seja perceptível uma grande dispersão em seus valores, as maiores concentrações ocorrem nos extremos (1,0) e (0,3) com 73 e 41 valores, respectivamente.

Figura 7: Desempenho acadêmico - Campus de Nossa Senhora da Glória



Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

A média de conclusão dos estudantes nesse Campus é de 8,83, com a média sendo inferior à mediana, o que também aponta para uma assimetria negativa, sendo que 76 valores estão acima da mediana e 75 abaixo. O índice de eficiência em períodos letivos revela uma grande dispersão em seus valores, visto que a maior concentração está no limite mínimo (0,3), com 42 índices, enquanto os demais valores estão mais distribuídos.

Esses padrões podem ser atribuídos às características únicas dos cursos oferecidos no Campus de Nossa Senhora da Glória. Como os cursos não estão sendo analisados individualmente, é possível que o desempenho por período letivo seja alto para um curso e baixo para outro. Este fator pode estar relacionado com as diferenças na carga horária, na complexidade dos cursos e nas características dos estudantes matriculados. Desse modo, verifica-se que o Campus do Sertão possui uma variedade de desempenhos acadêmicos, com alguns estudantes alcançando níveis muito altos de eficiência e outros apresentando desempenho abaixo da média.

### 3.2.6 Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA)

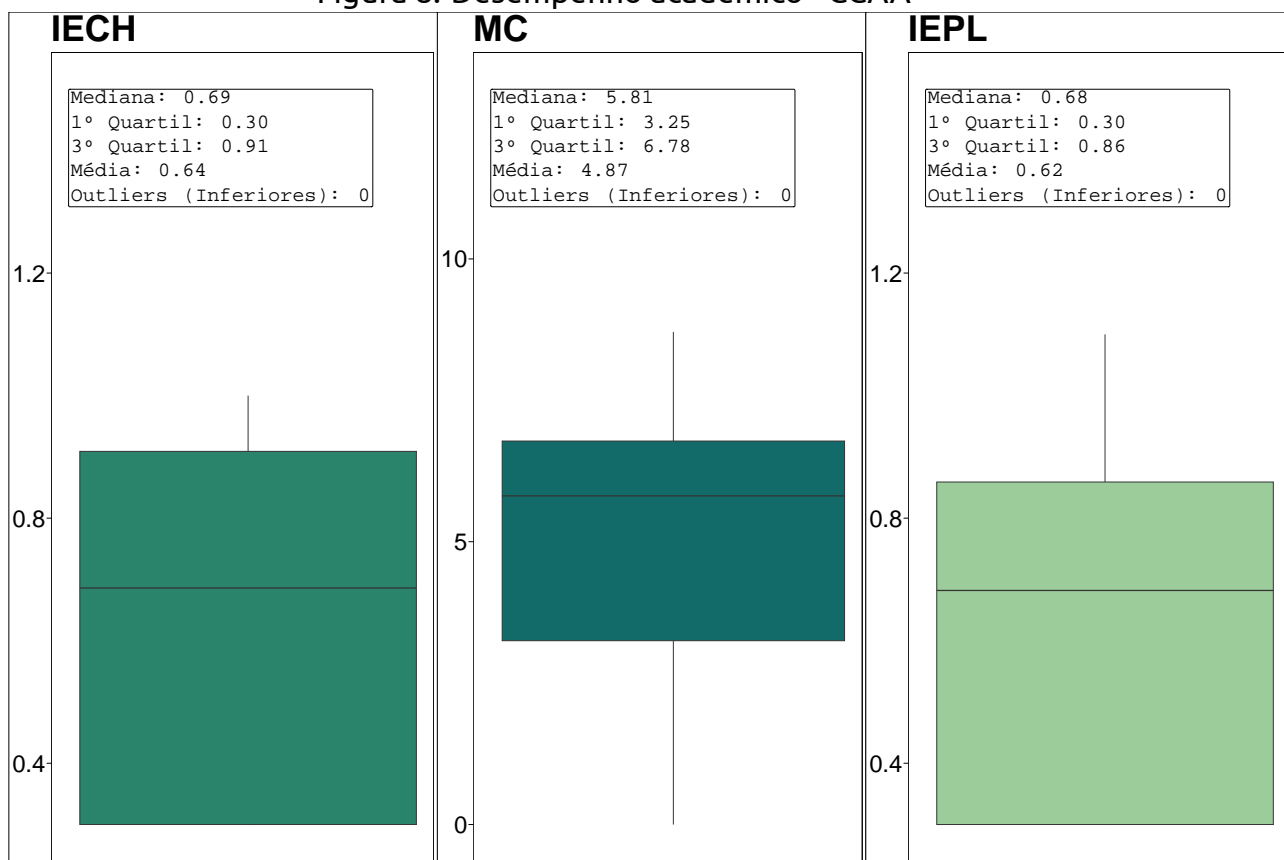
O CCAA apresenta um índice médio de eficiência em carga horária, com um índice médio de 0,64, onde 50% dos ingressantes têm índices entre a mediana e o limite inferior (0,3); 25% estão entre a mediana e o terceiro quartil; e os outros 25% estão entre o terceiro quartil e o limite máximo (1,0).

A média de conclusão apresenta um índice médio baixo, onde a mediana é superior à média, indicando que 50% dos ingressantes têm índices de mediana até a MC máxima nesse centro (8,71). Já 25% estão entre o primeiro quartil e a mediana e, os outros 25% estão entre o mínimo (0,0) e o primeiro quartil, o que demonstra uma maior dispersão no conjunto.

O índice médio de eficiência em período letivo, com um índice médio de 0,62, mostra que 50% estão entre o terceiro quartil e o limite máximo (1,1) e, os outros 50% estão entre o limite mínimo (0,3) e a mediana.

Vale ressaltar que tanto para o IECH quanto para o IEPL, o mínimo e o primeiro quartil são equivalentes, apresentando uma maior simetria em ambos e gerando uma maior dispersão dos valores.

Figura 8: Desempenho acadêmico - CCAA



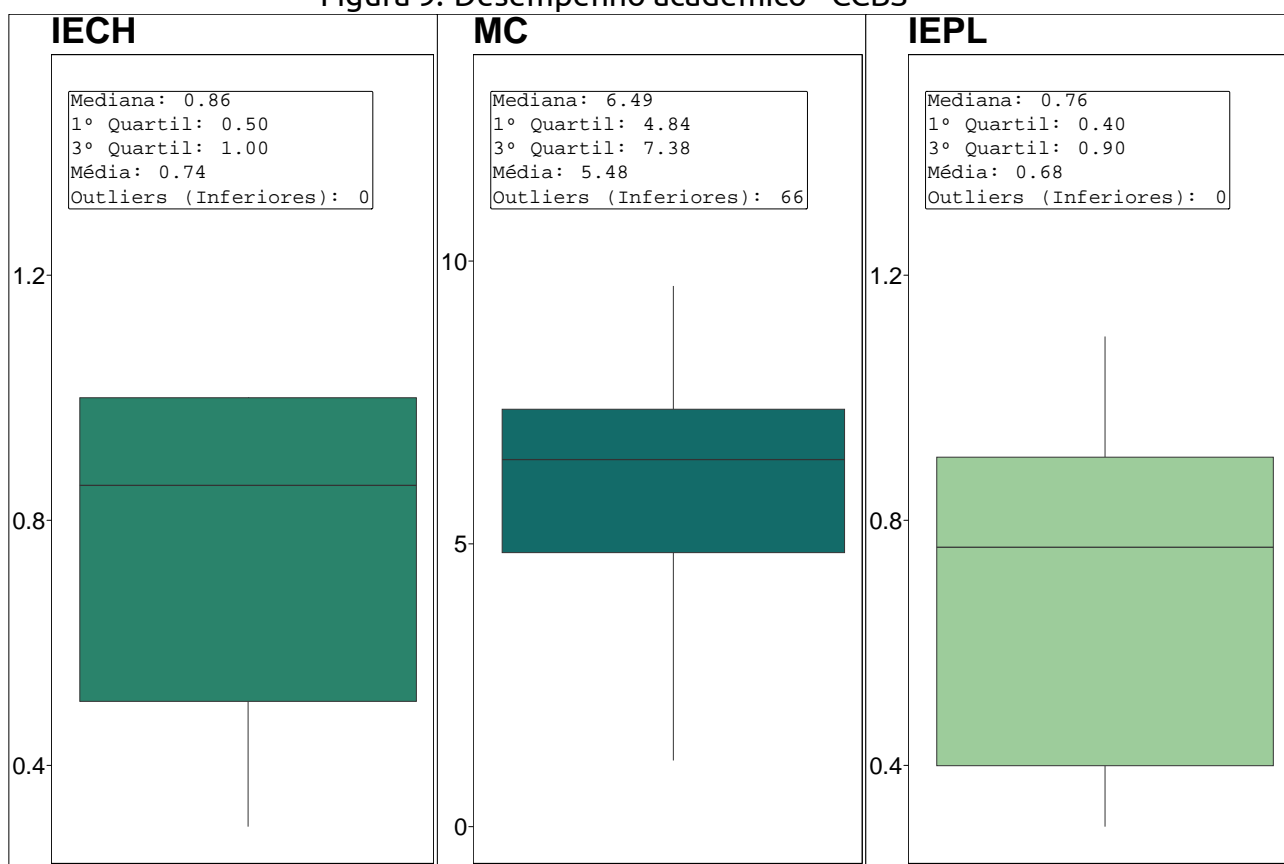
Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

### 3.2.7 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

O CCBS apresenta uma média de 0,74 para o IECH, sendo que 50% dos ingressantes estão concentrados entre a mediana e o limite máximo (1,0). Entre o primeiro quartil e a mediana, 25% apresentam uma grande dispersão, enquanto os demais estão entre o limite mínimo (0,3) e o primeiro quartil. Vale destacar que os índices abaixo da linha da mediana apresentam uma maior dispersão de seus valores.

O índice médio de eficiência em período letivo conta com um valor médio de 5,48, mostrando que 50% estão entre o terceiro quartil e o limite máximo (9,56), enquanto que os outros 50% estão entre o limite mínimo e a mediana (6,49). A presença de *outliers* indica que alguns dos ingressantes apresentam índices fora do limite inferior.

Figura 9: Desempenho acadêmico - CCBS



Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

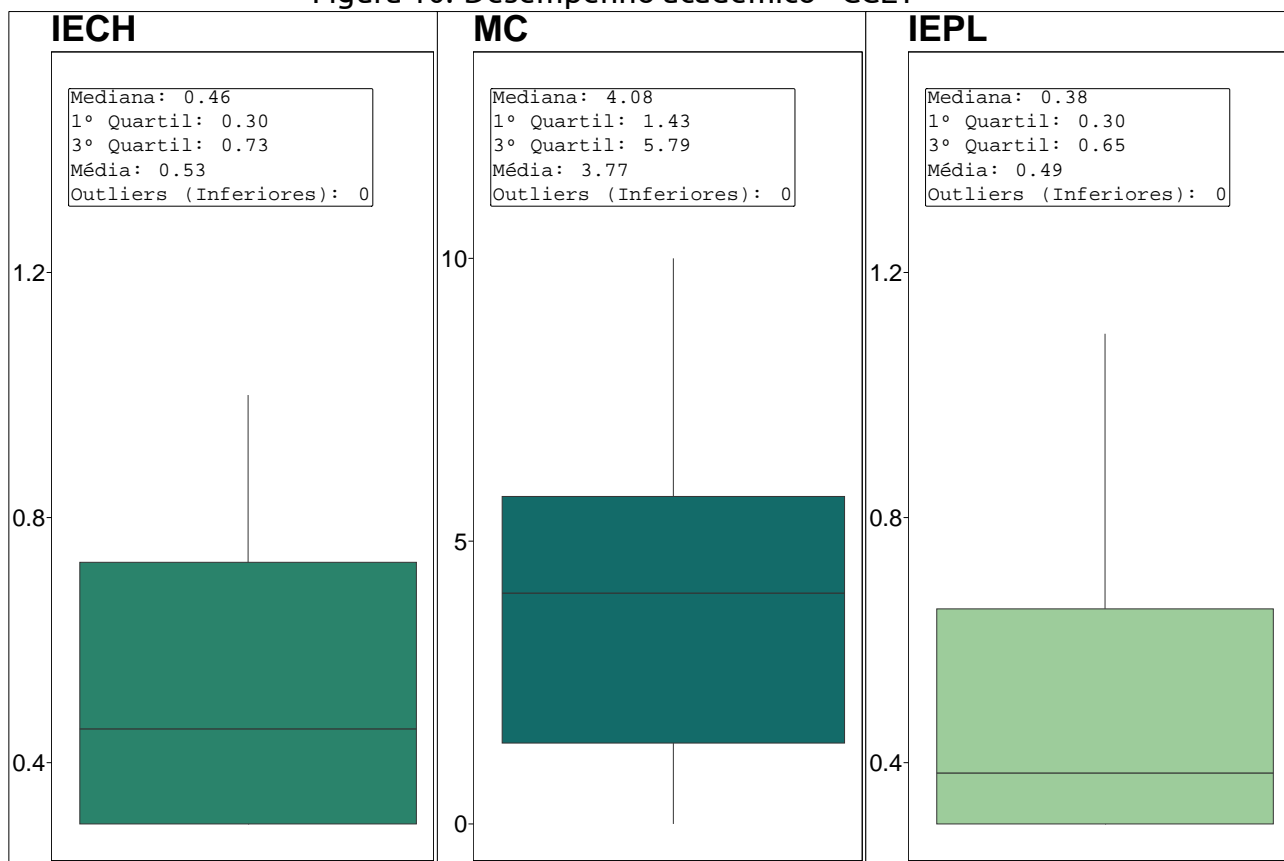
O índice de eficiência em períodos letivos apresenta uma média de 0,68, refletindo a proporcionalidade dos valores. Assim, nota-se que há uma concentração dos valores entre o mínimo (0,3) e o primeiro quartil (0,4), bem como entre a mediana (0,76) e o terceiro quartil (0,9), o que indica uma equivalência entre índices baixos e altos. Além disso, tem-se também uma maior dispersão nos demais valores. Na análise dos dados, é importante notar que a presença de *outliers* inferiores é observada apenas na Média de Conclusão (MC). Esses *outliers* representam valores atípicos signifi-

ficativamente abaixo da média, e sua presença pode estar influenciando a assimetria negativa na distribuição dos índices de eficiência na média de conclusão (MC). Os valores atípicos na MC podem indicar a presença de um grupo de estudantes com um desempenho acadêmico muito abaixo da média.

### 3.2.8 Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)

Quanto ao CCET, o cenário se altera um pouco. O índice médio de eficiência em carga horária apresentado foi de 0,53. Esse comportamento é observado a partir da concentração de 50% dos valores em um intervalo que vai de 0,3, equivalente ao Primeiro Quartil, até a mediana. Dessa forma, nota-se uma maior densidade dos dados concentrados nesse intervalo. Em relação aos outros 50% acima da faixa da mediana, tem-se que eles se alojam no intervalo entre a própria mediana e o limite máximo (1,0). Portanto, existe uma menor densidade dos dados e, conseqüentemente, uma maior dispersão.

Figura 10: Desempenho acadêmico - CCET



Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

A média de conclusão apresenta um índice médio de 3,77. Com isso, nota-se uma concentração, onde 25% dos ingressantes têm índices entre 0 (mínimo) e o primeiro quartil. Ademais, observa-se uma concentração de valores alocados entre o primeiro

quartil e a mediana, ou seja, mais de 50% dos ingressantes apresentam índices inferiores a 5.

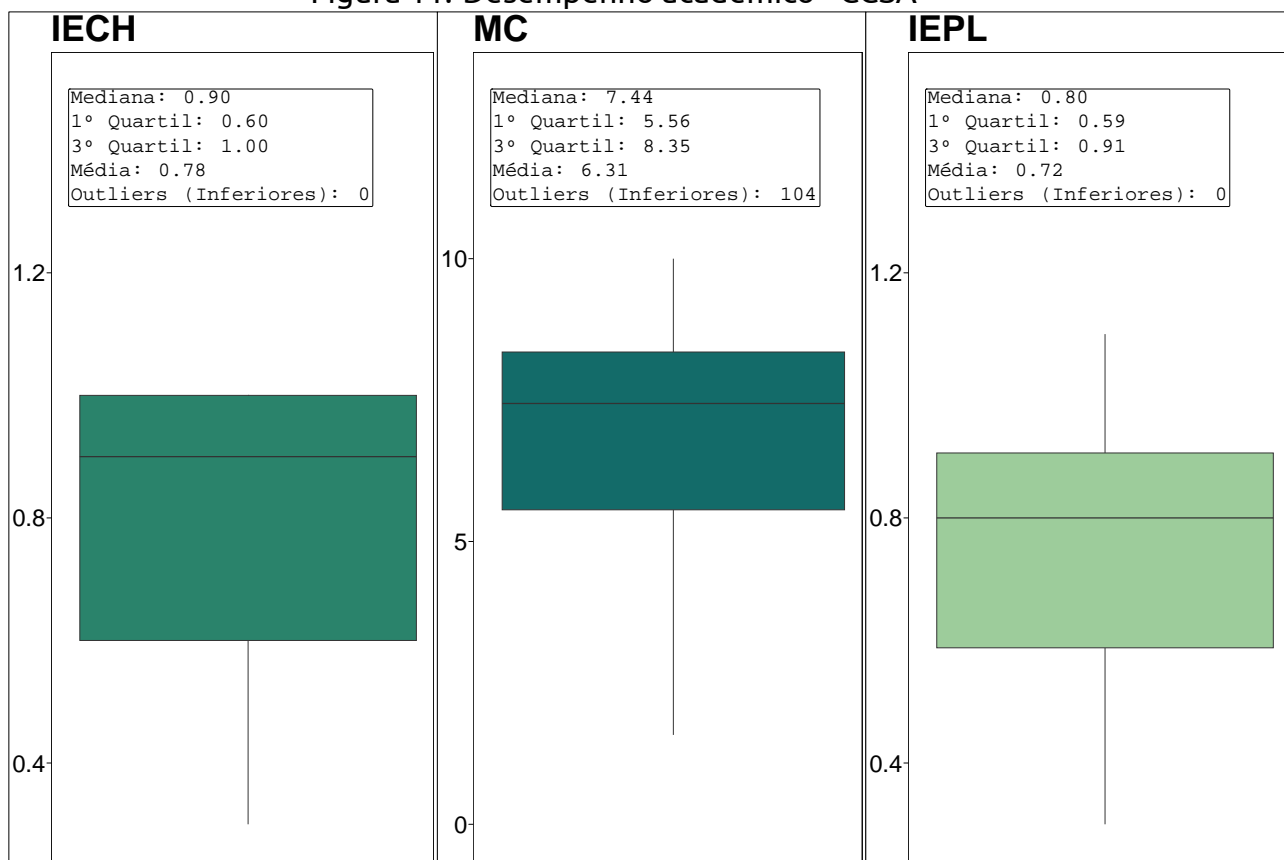
No que se refere ao IEPL, apresenta comportamento similar ao IECH, entretanto, com uma concentração ainda maior em índices baixos. Cerca de 50% dos ingressantes estão entre o primeiro quartil e a mediana. Os demais estão distribuídos dispersamente entre a mediana e o IEPL máximo (1,1), representado pela robustez do bloco e comprimento da cauda.

Salienta-se que para IECH e IEPL os índices mínimos são iguais ao primeiro quartil.

### 3.2.9 Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

O CCSA apresenta um bom IECH, no qual 50% dos discentes ingressantes obtiveram valores concentrados entre a mediana e o limite máximo (1,0). Os demais estão distribuídos de forma mais dispersa entre a mediana e o limite mínimo (0,3), ou seja, há uma grande concentração entre 1 e 0,9, e os valores abaixo se distribuem gradualmente até o limite mínimo.

Figura 11: Desempenho acadêmico - CCSA



Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

A MC apresenta um valor médio de 6,31, com uma concentração, onde 25% dos ingressantes têm índices entre 10 (máximo) e 8,35 (terceiro quartil). Além disso, tem-se

que os valores alocados entre o primeiro quartil e a mediana representam os outros 25%, indicando que pelo menos 50% tiveram índices acima da média para esse centro.

O IEPL também apresenta um bom índice, tendo como média 0,72. Isso resulta em uma distribuição equilibrada entre os índices, onde as duas extremidades apresentam um nível similar de densidade na distribuição, diferenciando-se apenas pelo comportamento dos 50% em torno da mediana. Desse modo, do terceiro quartil à mediana, há uma menor dispersão, indicando assim uma menor variação nos dados.

Na análise dos dados, observa-se que *outliers* inferiores estão presentes exclusivamente na Média de Conclusão (MC). Esses valores atípicos estão consideravelmente abaixo da média, o que pode estar contribuindo para a assimetria negativa na distribuição dos índices de eficiência relacionados à média de conclusão (MC). A presença desses *outliers* na MC indica a existência de um grupo de estudantes com desempenho acadêmico muito abaixo da média.

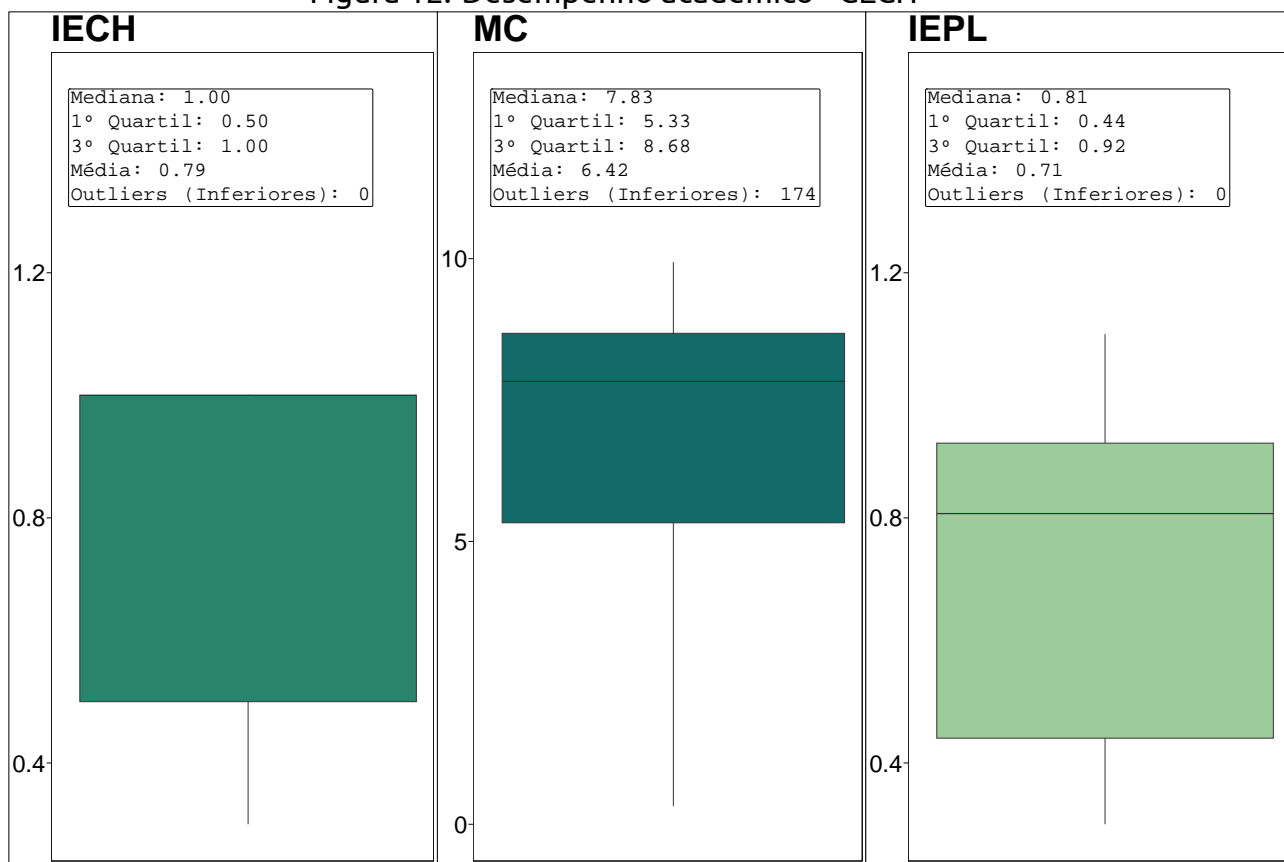
### **3.2.10 Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)**

No que diz respeito ao CECH, nota-se um ótimo IECH, com uma média equivalente a 0,79. Ao analisar a Figura 12, verifica-se que a linha mediana se encontra no limite superior, indicando que cerca de 50% dos ingressantes deste centro obtiveram IECH igual a 1. No entanto, a sua média acaba sendo afetada pela grande dispersão dos valores abaixo da mediana, que gradativamente diminuem de 1 até 0,3 (o índice mínimo). Devido a essa influência, a existência de alguns valores nos limites da distribuição acabam puxando a média para um valor menor.

A MC apresenta um índice médio de 6,42. Desse modo, observa-se que o comportamento deste centro está disposto da seguinte maneira: 50% dos ingressantes estão entre a mediana e 9,94 (máximo), 25% encontram-se entre o primeiro quartil e a mediana e, os demais estão distribuídos de forma dispersa até o valor mínimo (0,0).

Em relação ao IEPL, verifica-se um índice médio de 0,71. Com isso, observa-se que há uma maior concentração dos ingressantes entre os valores da mediana e o valor máximo (1,1); 25% estão entre o primeiro quartil e a mediana. No entanto, nota-se também uma maior dispersão dos índices para esse grupo, uma ampla variação; 25% dos demais ingressantes concentram-se abaixo do valor do primeiro quartil, e chegam até o mínimo (igual a 0,3).

Figura 12: Desempenho acadêmico - CECH



Fonte: CEMDI/SIDI, 2023

Ressalta-se que os *outliers* inferiores foram identificados apenas na Média de Conclusão (MC). Esses valores atípicos estão notavelmente distantes da média, o que pode estar influenciando a assimetria negativa na distribuição dos índices de eficiência associados à Média de Conclusão (MC). A existência desses *outliers* na MC infere a presença de um grupo de estudantes com um desempenho acadêmico significativamente inferior à média.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na avaliação dos desempenhos acadêmicos, inclui o Índice de Eficiência em Carga Horária, a Média de Conclusão e o Índice de Eficiência em Período Letivo. Essas métricas refletem o compromisso contínuo da UFS com a excelência acadêmica e a qualidade da educação oferecida.

Segue uma síntese desses resultados:

- Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH):  
Melhor desempenho: Campus de Aracaju, Campus de Lagarto e CECH.
- Média de Conclusão (MC):  
Melhor desempenho: Campus de Lagarto, Campus de Aracaju e CECH.
- Índice de Eficiência em Período Letivo (IEPL):  
Melhores desempenhos: Campus de Lagarto, Campus de Laranjeiras e Campus de Nossa Senhora da Glória.

Ainda que destaquemos os centros com melhores desempenhos, seria interessante frisar nos casos de discentes que apresentaram os índices mais tímidos. Certamente que há uma infinidade de justificativas, mas é relevante identificar essas situações, pois o baixo desempenho acadêmico pode gerar uma falta de interesse no próprio curso, acarretando em evasão.

Por outro lado, o perfil dos ingressantes da Universidade Federal de Sergipe em 2022 é caracterizado por uma diversidade de gênero, faixa etária, raça, origens educacionais e preferências acadêmicas. Essa diversidade contribui para a riqueza do ambiente acadêmico e demonstra o compromisso da instituição em promover a inclusão e a acessibilidade ao Ensino Superior em todas as suas formas.